

DESÁGUA

Michael Silva¹

Sobre o teto dessa tarde
a severa chuva cai,
absoluto cinza tomba
sobre a cidade de hoje
Deságua, deságua tudo.

Café tomado de goles,
abre oxigênios janelas
e sozinho cinza pensa
: família longe, amigos
Deságua, deságua junto.

Pensa na água suja sobre
professores há semanas,
estudantes da garoa
pedirem por suas escolas
Despenca, despenca mundo.

Na sua casa penumbrosa,
chuveiro goteja muito,
liga a luz da sala e pensa

¹ Mestrando em *Performances Culturais* pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Licenciado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Publica regularmente poemas em redes sociais e é editor do grupo *Antro da Perdição* (www.facebook.com/antrodeperdicao/?fref=ts), dedicado à poesia. E-mail: mic.dancer@hotmail.com

: queria saber fechar águas

Deságua, deságua todo.

Enquanto faz equações

de si, abre suas gavetas,

dobra roupas e suas meias

(a revolução possível)

Deságua, deságua mudo.

Recebido em 10 de outubro de 2016.

Aceito em 21 de outubro de 2016.